

VACINAÇÃO CONTRA O HPV: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA PREVENÇÃO DO CÂNCER CERVICAL

GONÇALVES, Ana Luísa¹; LESSA, Ana Carolina¹; NUNES, Gabriela Yasmim¹; PEIXOTO, Isabella¹; AZEVEDO, Danyelly²

Resumo: O papilomavírus humano (HPV) é uma das infecções sexualmente transmissíveis mais frequentes e está diretamente ligado ao surgimento do câncer cervical, um dos principais desafios de saúde pública que impacta a população feminina. A vacinação é a melhor estratégia de prevenção, mas vários estudos indicam obstáculos que diminuem sua eficácia no Brasil. Este resumo tem como finalidade, a partir da análise de estudos recentes, compreender os obstáculos e apontar caminhos para reverter os desafios vinculados à cobertura vacinal, às ações educativas e à imunização contra o HPV.

O estudo inicial demonstrou que ações educativas para adolescentes de 11 a 14 anos aumentaram significativamente o entendimento sobre a vacina e elevaram a cobertura de 64,4% para 82,8%, destacando a educação como ferramenta fundamental. No entanto, esta realidade contrasta fortemente com os dados regionais. Uma análise em Goiás (2014-2022) revelou uma cobertura estagnada e crítica, entre 12,3% e 30%, muito abaixo da meta de 80%, cenário agravado por significativas desigualdades socioeconômicas no acesso, especialmente à segunda dose, que demandam abordagens específicas.

Em comparação internacional, a situação brasileira mostra-se ainda mais defasada. Enquanto nações como México, Peru e Austrália superaram 80% de cobertura em 2019, o Brasil registrou apenas 49,6%. Essa diferença é atribuída a falhas de comunicação, baixo envolvimento comunitário e campanhas pouco cativantes. Para reverter esse quadro, a pesquisa indica a adoção de ferramentas de qualidade e táticas de marketing social, estratégias bem-sucedidas em outros países, como caminho para melhorar a adesão.

Conclui-se que, embora a vacina contra o HPV seja oferecida gratuitamente pelo SUS, a taxa de vacinação continua sendo insuficiente para alcançar o impacto populacional desejado na prevenção do câncer cervical. Aplicar recursos em educação em saúde, ajustar campanhas às realidades locais e implementar novas táticas de comunicação são ações essenciais para aumentar a adesão e reforçar a proteção coletiva contra o HPV.

Palavras-chave: Papilomavírus humano, Imunização, Câncer do colo do útero, Saúde coletiva.

1. Acadêmico da Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

2. Docente da Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

Referências:

1. SANTOS, A. C. S.; SILVA, N. N. T.; CARNEIRO, C. M.; CARNEIRO, M.; COURA-VITAL, W.; LIMA, A. A. Efeitos de uma intervenção educativa no conhecimento sobre HPV e na taxa de vacinação em adolescentes. **Cadernos de Saúde Coletiva**, v. 33, n. 1, p. e33010076, 2025.

2. OLIVEIRA, I. M. de; MARTINS, B. C. T.; SOARES, L. R. Cobertura da vacina contra papilomavírus humano na população feminina residente no estado de Goiás, 2014-2022: série temporal. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 33, p. e2024895, 2024.

3. MOURA, L. L. de; CODEÇO, C. T.; LUZ, P. M. Cobertura da vacina papilomavírus humano (HPV) no Brasil: heterogeneidade espacial e entre coortes etárias. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 24, p. e210001, 2021.

4. SANTOS, W. M.; SANTOS, D. M.; FERNANDES, M. S. Imunização do HPV no Brasil e propostas para aumento da adesão à campanha de vacinação. **Revista de Saúde Pública**, v. 57, p. 79, 2023.